

A FÉ

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO IRMÃO JOAQUIM—PROTECTORA DOS NECESSITADOS

Redactor—Horacio Nunes

Colaboradores—Diversos

A FÉ

24—Agosto—903.

A Fé inicia, modestamente, hoje, a sua entrada no gremio rutilante da imprensa catarinense, esperando o amparo do publico, por isso que desse amparo vão gozar somente os pobres—esses infelizes partias da ventura—que a sorte ladeou Irmão Joaquim socorrer e proteger na orbita restrita de seus paços recursos.

Serão recebidos com íntimo prazer na nossa tenda de trabalho todos os escriptos que versarem sobre literatura, artes, industrias, sciencias, commercio e bem geral.

As nossas portas, porém, estarão fechadas para tudo quanto se refira à politica, às discussões pessoais.

A nossa folha não aceita assinantes, e será vendida regularmente, às segundas-feiras.

As almas caritativas pedimos, em nome dos pobres, toda a proteção.

JOAQUIM FRANCISCO DO LIVRAMENTO

O irmão Joaquim! Este nome, que faz honra aos brasileiros, resume a historia de um homem, cuja vida foi um completo e heroico sacrificio pela felicidade de seus semblantes. A capital do Estado de Santa Catharina se gloria de ser seu berço, e seus concidadãos, testemunhas de tão solidas virtudes, veneram a memoria desse herói, em quem ufanos contemplam novo Francisco de Assi.

Filho legitimo do Sargento-mór Thomaz Francisco da Costa e de D. Mariana Jacinta da Victoria, naturales das ilhas dos Agores, nascceu em Florianopolis (então villa do Desterro) aos vinte e dois dias do mes de março de 1761, ás dez horas da noite de sexta-feira maior.

Esta coincidencia não podia deixar de fazer em nossa alma impressão, reflectindo que, em quanto os christãos envolvidos na dor, commemoravam os augustos mysterios da paixão do Redemptor, nascia um discípulo, que, fiel aos preceitos do Divino Mestre, havia de observar em toda a extensão as duas principaes virtudes sobre que Jesus Christo baseára o grande e magestoso edifício de sua igreja. Foi levado á pia baptismal pelo capitão Manoel da Rocha, sendo então parochio d'esta matriz o rev. José Antonio Braga e Castro.

Passaram-se quasi sete annos sem que faltasse, e já o suppunham mudo, quando, desenvolvendo-se-lhe a articulação, começo a pronunciar algumas palavras, e em pouco tempo chegou a falar perfeitamente, recuperando em alguns meses o que perdera em muitos annos.

Seus pais, zelosos na educação d'este filho, deram-lhe por mestre de primeiras letras José d'Almeida; n'esta aula ministrou summa applicação e habilidade, ganhando-a a leitura de seu mestre e condiscípulos, porque, ás eras este tempo o tiracinho de suas virtudes. As horas que restavam do estudo eram aplicadas a innocentes entretenimentos: se levantava pequenos oratorio, entoando sagradas canções em seus livrinhos, ali permanecia arrabatado e esquecido d' mundo.

Aos doze annos d'idade tinha explorado o seu pequeno curso litterario, excedendo n'escrita a todos os companheiros, quando seu pai, negociante da privada capital, o levara para sua loja. Ora! com que esplendimento não foi compellido aquelle jovem a engranhar uma profissão tão oposta aos sentimentos de seu coração! Mas era mistério obedecer as ordens de seu pai, e, por isso, não duvidava, ainda que só exteriormente, adsplicar a carreira commercial. Nos poucos annos que se via obrigado a estar na loja, os candidatos d'negocio não o distrahião da prática de suas virtudes. Ali mesmo as ex-reis e caixeiros; tudo quanto possuia era um patrimonio da pobreza; a roupa, que sua mãe lhe fazia para cobrir sua nudez, distribuia pelos pobres, quando nada mais tinha, che gava a dar de esmola a sua proprio caixa.

Ainda hoje existem pessoas que testemunham tão decidido desinteresse.

Muitas vezes, estando sóna loja, apenas onvia o sino para convadir aos fieis a acompanhar o Sentissimo Vatico, enlevedo pelo amor d'aquele Senhor a quem consagrava especial devição, deslebrado de tudo, desamparava a casa e corria ao templo.

Não era isto uma indicação superficial, como observamos em todos os meninos pelas solemnidades de egreja, porém um fervor intimo, uma vocação expressa n'aquelle vaso de eleição.

Em todos os domingos, á noite, costumava o parochio a rezar em procissão o terço de Nossa Senhora, e o irmão Joaquim, ainda mesmo que estivesse enfermo, não deixava de acompanhá-lo, cheio da mais viva devoção. A repetição d'estes actos converteram a seu pai de que elle tinha completa negação á vida commercial, e á instancia do parochio e alguns de seus amigos, que lhe ponderaram a vocação de seu filho pelo estado ecclesiastico, não duvidou conceder ao irmão Joaquim plena liberdade para abraçar a profissão que lhe aprovou. Este dia foi o maior para aquelle virtuoso joven, e tendo summa devoção a Maria Santissima, sob o titulo de Senhora do Livramento, tomou contudo o oratório, que seu pai fizera levantar com esta inspeção na casa de sua residencia, fazendo anualmente

uma solemne festividate na dominica do Santissimo nome de Maria. Desde essa época, tomou o cognome de Livramento.

(Continua)

O SOL

Surges n'Oriente, e o Gás s'esbelha d'ouro, e convertem-se as legras da noite em preciosas pedras rutilantes; e de perlas dobraram-se um thisorio da brisa matinal ao brind e aquele sobre o tapiz dos campos verd-jantes.

Desabrocham os botões das lindas flores aos almos beijos de tua luz encendora, e a fragrancia subtil do virgem seja das boutinas gratis de varnas cores, como grata homenagem encantadora á ti s'evolam n'un constante encanto.

Desperta o bosque ao matutino encanto, em L' Usymas, em intrauricos termos; em pipilar de ambres inocentes; e a tua luz n'un e inertrivel manto como em carinjos dulei los, misterios, envolve os brand os ninhos docemente.

As flores abrem, os fructos vinalvuram, e o pobre camponez para o traballo vai pelo campo alegra, desciudad o, que os raios tens, ó sol, no berço aquecem o salutar e tepido agasalho, o filhinho que dorme desnudado.

Tu és da Providencia a imagem bella: de luz, de força e vida radiante, nem o tempo te abate a mego stade! Se t'escurece á nuvens da procella, te revelas noiris cambiante como emblema de paz na immensidate!

Tombi na matta o cedro agigantado; despenha o ralo secular rochedo; todo o poder ao nado se reduz: Só tu campéas sobranceiro ourovel Guardas da Creação o almo segredo... O Sol, jamais se apaga a tua luz!

DELIRINDA SILVEIRA

A ESMOLA

A esmola é a maior alegria para quem a recebe e a maior gloria para quem a dá. É a maior alegria para quem a recebe, porque o prazer occasionado pelo pão do esmolero está na razão directa da fome: quanto maior é a fome, tanto maior é o prazer do faminto quanto toma alimento. Diz um proverbio árabe:—O melhor molho é a fome. E conta-se que um dia um millionario disse á um mendigo: «Tenho-te inveja, porque tens fome: eu sou tão desgraciado, porque nunca tive fome!»

A esmola é a maior gloria para quem a dá, porque dar ao pobre é emprestar a Deus a juro, não de um por cento, mas de cem por um. E que gloria pode ser maior do que a gloria de ser credor de Deus?

A Fé

A esta glória não se devem furtar os ricos, nem os remedados, nem os pobres. Serve para demonstrá-lo o facto que se deu no templo de Jerusalém:

“Estava Jesus sentado no templo, defronte do gazophylácio, que era uma caixa onde se lançavam as esmolas para a fábrica do mesmo; viu Jesus chegar muitos ricos que lançaram grossas quantias; viu depois aproximar-se uma pobre viúva que tinha apenas dous centavos, e esse mesmo lhe lançou no gazophylácio. O Divino Mestre, que não perdia tempo, achou oportunidade ocasião para doutrinar aos seus, e convocando-os, disse:... Na verdade vos digo que esta pobre viúva largou mais que todos os outros: porque todos esses largaram para as ofertas de Deus, que têm em abundância; mas esta da sua pobreza largou todo o sustento que tinha.” (Evangelho de S. Lucas, cap. XXI, v. 1, 2, 3 e 4).

Jesus quis mostrar, não só que os pobres também devem dar, mas ainda que o valor da esmola não se mede pelo que se dá, mas pelo que remanesce.

Assim, pois, quem tem muito, dê muito; quem tem pouco, dê pouco.

Áquelle que tem o bolso cheio de dinheiro da pobreza, fica com o bolso quasi cheio de dinheiro, mas com o coração quasi vazio de caridade; áquelle que tendo no bolso pouco dinheiro da pobreza pobre, fica com o bolso vazio de dinheiro, mas com o coração cheio de caridade.

PAULO

CONVALESCENDO

Acha-se melhor dos seus incomodos de saúde a exma. sra. D. Etelvina Goelho, virtuosa esposa do nosso dedicado consocio Alfonso de Almeida Goelho.

AULAS

Estão funcionando das 7 às 8 horas, todas as noites, as aulas, que a Associação mantém, de arithmetica, para adultos.

FOLHETIM

O preço da existencia

POR

EUGENIO SCRIBE

EXTRAIIDA DAS MEMORIAS DE UM FIDALGO BRETÃO

Assim Rosa e Faberto começaram

VOLTAIRE

...E José, abrindo a porta da sala, anunciou que a carruagem de posta estava prompta. Minha mãe e minha irmã lançaram-se em meus braços.

—É tempo ainda, me disseram elas: fica em nossa companhia... não faças semelhante viagem...

A ESCOLA

Astro de luz esplendida,
da fôrça da ercugia tua,
sobreba maravilha
do Génio e da Raso,
o sagrado labro
que levá a humana idade
a plena claridão
de amor do coração!

O Mestre é pura solicitude,
amparo, luz e guia;
sorriso de alegria,
consolo, alegria, fôrça
das criancinhas timidas
que vão buscar na escola
a esperança que consola
e diz:... Estuda e ergi!

Os amores correm, passam-se,
o alimento avançando, seca,
enquanto o Mestre desce
e para o ocaso vai,
mas vai, deixa-lho, em jubilo, sôr,
um sôrto luminoso,
um rastro espalhador
de luz, que não se esvai!

...davel eloçiongo sobre os fins da sociedade
e concluido por felicitar a nova directoria.

Seguiu-se-lhe com a palavra o sr. professor Wenceslao Bento, que disser ou sobre a Escola com a proficiencia que todos lhe reconheceram, obtendo muitos aplausos.

Como representantes do *Sal-Américano* e *O Dileito*, falaram também os srs. Roberto Rylla, e Ed. Schutel. Os possos esforçados sócios srs. Luiz Victorino de Souza e Cícero Caminha prænunciaram animadoras palavras sobre o valor dos nossos fins sociais e acertada escolha do titul da sociedade.

Não havendo mais quem assesse do palavrão, o presidente convidou a directoria a leita a entregar os seus cargos.

Satisfeitos respectivas promessas de desempenho delas cargos, trocarem-se assentos a nova directoria composta dos seguintes socios ocupar os seus lugares à mesa:

Presidente — Luiz Pacifico das Neves;

Vice-presidente — Jólio Ritteneourt Machado;

1º secretário — Alfonso de Almeida Goelho;

2º secretário — Euclides Ignacio Domingues;

Tesoureiro — João Augusto do Carmo Melo.

Empossados os seus cargos, o socio presidente Luiz Pacifico das Neves, com as seguintes palavras simples, expôz o seu modo de dirigir-se no cargo para que fôr eleito e dentro do círculo traçado pelo Regulamento da sociedade:

— Sr. — Eis dos que não pretendiam ocupar esta posição, por negação que sempre tiveram á apresentações neste carácter.

Não tendo, porém, em vós, preceudei desse meu propósito, naturalissimo de quinze mês, é nem esperar, me elevastes á superintendência das nossas trabalhos, em substituição ao nosso prezado companheiro sr. Pompílio Vespaiano Duarte Lutz, cuja capaciade não desempenhava, asegará o cre-fijo presente desta sociedade.

Agradecemos pelas sympathias que vos estipularam os empenhos que fazem pela prosperidade desta argremiação, em cumprido do seu segundo anjo de existência e conto-vos, como até aqui, sempre unidos, a meu lado, aconselhando-nos com as vossas luzes experientes e superioridade de alma, para a prática integral dos nossos fins.

—Desposarei minha prima Henriqueta, casarei as minhas irmãs, e todos viveremos na sua companhia, socegados e felizes, nas terras da Bretanha...

—E o que te impede de começar já essa felicidade? Não herdaste por morte de teu pae a mais bella fortuna da província? Ha n'estas dez leguas mais próximas um domínio mais rico e um castello mais encantador que este? Não és respeitado pelos teus vassallos? Quem deixa de te cumprimentar e de te tirar o chapéu quando atravessas a aldeia? Não me abandones, filho: fica junto dos teus amigos, das tuas irmãs, da tua velha mãe, que talvez, se partires, depois não encontres; não vás procurar uma gloria vã, juntar cuidados e tormentos de toda a qualidade; a

A FÉ

Avaliáis, perfeitamente, quais as responsabilidades que assumimos para com o público desta capital e do Estado, ao nos gruparmos sob o patrocínio do nome deste santo homem (Irmão Joaquim); e, não carece, portanto, repetir-vos o que desta cadeira, com autorizada palavra, vos disse o Exmo. Dr. Lauri Müller sobre o que elle foi para os pobres e o respeito que é para este Estado, para ter a certeza da vossa cooperação nesta eriazada patriótica em que assignam-se os nossos melhores sentimentos—o do fraternidade e da Caridade.

Cumpre-me, antes de ceder-vos á palavra, tratar ligeiramente da nossa directriz administrativa.

Ao nos separarmos da vasta e grandiosa comunhão da Sociedade de S. Vicente de Paulo, foi o nosso primeiro cuidado a montagem de aulas elementares para menores e adultos, à noite, porque entendímos, como intendemos ser o ensino a mesma Caridade, porém exercida no espírito, e, por conseguinte, indispensável as encaminhamento das a profeciam-se ao corpo, e neste louvável intuito e como elementos preparadores para o dito fim, estabelecermos conferências, esperanças da obtenção de meios pecuniários necessários para a aquisição de materiais ao ensino intuitivo, realmente progressista, e do qual muito carecemos.

Apezar da boa vontade, da contribuição ponderosa que, com as ditas conferências, alter nadis, nos trouxeram com suas luzes oratórias os ilustrados srs. Horacio Nunes Pires, Wenceslau Bueno de Góis, padre Manfredo Leite e Sérgio Nolasco de Oliveira Paes, aos quais somos por isso, gratíssimos e devem esta sociedade o seu mérito literário, não foi possível à digna directoria a que sucedemos, completar aquelle desejo, que nos transmite para encetarmos novos tentáculos à sua realisaçāo.

E os tentarei, quasi convicto do resultado. E' este o ensino intuitivo, o primeiro ponto a cumprir do nosso programma, e o segundo, não só atender ás nossas pensionistas, procurando aumentar-lhes o numero e as incensidades a eternamente a dar a elas, como socorrer a indigentes de residência nas localidades desta capital e, si possível fôr, em todo o Estado, que impetrarem o nosso auxílio.

O terceiro, a manutenção de um organo, na imprensa local, e ter sempre em vista a mais escrupulosa distribuição dos dinheiros collectados.

Serão estes, inabalavelmente, os nossos passos principais na direcção desta casa, e para que elles sejam uma realidade, conto, repito, com todos vós, que constituis os aliados deste Templo de futuras e complexas utilidades. *

Não havendo mais nada a tratar, foi a sessão encerrada com as formalidades religiosas do estylo.

O regular salão onde esta sociedade desempenha os seus misteres caridosos, adorna-se com a maior singeleza, sendo a sua mobília toda adquirida por dadivas dos seus mesmos sócios.

No fundo do salão, e em grande tēla, vê-se a effigie do admirado varão religioso, seu patrono, Joaquim do Livramento (o Irmão Joaquim), de saia de la grosseira e parda, tendo ao peito o emblema do Santíssimo Sacramento, acompanhado por dous seus jovens discípulos, como demandando a collina magnifica sobre a qual assenta a Capella dos Passos.

Este trabalho deve-o a sociedade ao talento do nosso conterrâneo sr. Eduardo Dias e bem assim o do mesmo Irmão Joaquim, inicio busto e cravato, colocado á esquerda do dintel que sob cortinas verdes resguarda a dita tela.

Presidindo a toda a simplicidade decorativa do salão está, logo a intradada, imagem de Christo Crucificado, expressivo trabalho oleográfico em que sobre um fundo heráldico destaca-se o Golgotha, sobre cuja altura fixa-se a cruz.

BIBLIOTHECA

Em saleta contígua á sala principal, está a biblioteca da sociedade, muito diminuta ainda, attenta a escassez de seus recursos.

Aproveitamos o ensejo para lembrar aos nossos sócios ser occasião de contribuirem para a mesma biblioteca.

Igual pedido d'apli fizemos a todos que nos lerem e se interessam pela Instrucção e pela Caridade.

CORRESPONDENCIA

A Associação—Irmão Joaquim—teve a hora de receber das seguites distintas agremiações ofícios em relação á posse de sua nova directoria: —Conferencia de S. José, Fratellanza Italiana, União dos Laboradores, Irmandade do Senhor dos Passos.

Receu tambem da Exma. Sra. D. Delminda Silveira, que honra a terra catharinense com os sens magnificos trabalhos litterários, um ofício no mesmo sentido.

EXCELENDÊNCIA

DEFEITOS DE EDUCAÇÃO

I

A DESOBEDIÊNCIA

Em localidade não longe desta Capital, moravam Julio e sua esposa Joanna, um casal de filhos e um sobrinho orphão.

Viviam da laboura, e, nesse serviço que, apezar de rigoroso, sabe distrahir a vida, pareciam, elles, em amor, felizes.

Julio declinava para os sessenta annos e mostrava, por sua palidez, grandes padecimentos phisicos. Segundo dizia, foram estes adquiridos na famosa guerra dos Farrapos, em cujas guerrilhas notabilisou sua coragem cívica.

Apassivada a revolução e muito depois desta, Julio regressou á pro-

vinha, entregando-se á laboura em o pequeno sitio que lhe coubera por herança.

Em sua ausencia, os filhos e sobrinho, fizeram-se moços, educados por sua compaixieira, que, pouco a prego dando á educação, satisfazia-lhes todas as vontades.

Foi no goso desta liberdade que os filhos receberam o pai educado.

Reunidos em casa os íntimos de Julio que lhe foram apresentar as suas vindas, teve este occasião de observar que seus filhos Pedro e Leonor (assim se chamavam elles) exceliam-se em conversas extravagantes e não attendiam aos visitantes com a precisa cortezia.

Pareceu a Julio não dever demorar a occasião para, ternamente, como fez e sem prever escândalo, observar aos mesmos filhos, dos quais estava no centro, que tal propósito não era bonito, pedindo-lhes se esforçassem por imitar o no reconhecimento com que acolhia os seus amigos e retrubuita-lhes a amizade.

Leonor e Pedro ergueram-se brutalmente, e, sem dizer palavra, retiraram-se da sala, demonstrando-se assim, publicamente, desgostosos com a repreensão, alias digna e calma, com a qual seu venerando pai pretendia modificalos.

Julio teve breve suffocação produzida pela tosse e parecendo depois sereno, curvava, envergonhadamente, a cabeça como querendo escondela no peito glorioso, e os sens olhos, mal enxutos das alegrias da chegada, cobriram-se de lagrimas abundantes, tristonhas e mortaes.

Os circumstantes simularam não notar-lhe a afflicção e continuaram a palestra por poucas horas mais.

Depois da saída da ultima visita, Julio voltou-se para sua esposa e disse-lhe:

—Os teus filhos, são uns malcriados.

—Ora... são rapazes; deixa-os brincar, respondeu-lhe, despreocupadamente, a esposa, dando costas ao marido.

—Deixa-os brincar! repetiu Julio, vendo de perto o máo futuro dos filhos.

E a tarde occultou, nas suas nuvens de seda, azul e ouro, os receios d'aquelle dör paterna justificada.

SUBSIDIO

Os consocios Vidal Joaquim d'Oliveira Dutra, Francisco Marciano da Silva, Roberto Lapagesse, Affonso de Almeida Coelho, Manoel Jorge de Almeida Coelho, Pompilio Vespaçiano Duarte Luz, João Bittencourt Machado, Euclides Ignacio Domingues, João Augusto do Carmo, Lucio Victorino de Souza e Luiz Neves, correm, m̄onsalmente, para o pagamento da sêde desta sociedade.

1º DE MAIO

A no ssa co-irmã "União Beneficente dos Artistas", por sua directoria, apresentou ao Congresso do Estado um requerimento pedindo-lhe ser considerado feriado o dia 1º de Maio, expressivo das glórias collidas pelas classes operarias de todo o mundo culto.

Esperando ver este direito dos operarios respeitado com o voto unânime do poder legislativo, antecipamos as nossas saudações á labiosa classe operaria catarinense.

CARIDADE

E' este o título de um poema que o redactor d'A Fé concluiu há pouco e que se acha em poder da distinta escriptora catarinense Exma. Sra. D. Delminda Silveira, para emitir a respeito a sua competente opinião.

O auctor, antes de dar á publicidade o seu trabalho, pretende colher tambem o abalizado juizo de diversos outros escriptores catarinenses ou aqui residentes.

CARTA AUTOGRAPHIA

O nosso consocio e collega Firmínio Costa, redactor do "Sul-Americanico", vai offerecer a esta sociedade uma carta autographa do Irmão Joaquim.

A preziosa dadiva será collocada, em quadro, na sêde da sociedade.

A ARISTOCRACIA DO TRABALHO

Sobre esta bella proposição discorreu, com notavel proficiencia, o nosso collega sr. professor Wenceslao Bueno, domingo, 16 do corrente, no salão de honra da sociedade beneficente "Liga Operaria".

O distinto conferencionista, que foi ouvido por numeroso auditorio, recebeu calorosos aplausos e douz lindos "bonquets" de flores naturaes.

A philarmonica da Liga, abrilhou o acto.

GUTTENBERG

Além, nesse paiz phantastico e gelado, onde a nevão sem fim estende-se pallente, e o sol, o rubro sol, tristonho e descorado, mal se atreve a spreitar do leito transparente, elle teve o seu berço, um berço aureolado, porque a Glória, por certo, ufana e sorridente, as azas estendeu com brilho desusado por sobre aquella fronte augusta, de vidente. E a criança cresceu e um dia, um grande dia, teve um sonho ideal repleto de magia, um sonho todo luz, com que acarrou a terra!

A Imprensa entâo surgiu, tamanha, tão possante, que não a vence em força o poderoso Atlante, o seu grito imortal ao proprio sabio aterra!

(Rio Grande)

JULIETA DE MELLO MONTEIRO.

HOSPITAL DE CARIDADE

Corpo administrativo do Hospital dos Passos, establecimento de caridade fundado pelo Irmão Joaquim, em 1787, e concluido a 31 de dezembro de 1788 :

Provedor, Germano Wendhausen; vice, João Manoel Gonçalves; secretario, Lauro Linhares; adjunto Cantidio Alves; thesoureiro, Saturnino de Souza Medeiros; procurador geral, Wenceslau Martins da Costa; mordomo do culto, José Silveira da Veiga; mordomo das orphas, Anacleto Duarte Silva; mordomo dos expositos, Henrique da Silva Tavares; consultores: Alfredo da Costa Albuquerque, Luiz d'Araujo Figueiredo, Ernesto Viegas de Amorim, Carles Wendhausen, Augusto Lopes da Silva e Eduardo Horn.

Um velhote peralta conversa com um amigo acerca de uma dansarina que elle protege:

—Então, ella tem realmente um sorriso encantador? diz-lhe o amigo.
—Oh! si tem! torna o protector! Si tu visses o delicioso sorriso que lhe entreabre os labios quando eu lhe dou uma nota de cem...

AULAS PARA MENORES
E ADULTOS

Abriram-se a 11 do corrente as aulas de ensino intuitivo desta sociedade, para menores e adultos, as quais funcionam das 7 ás 8 horas da noite, ás terças e quintas-feiras.

O ensino de arithmetica comprehende sistema metrico decimal, de grande proveito para os que se destinam ao commercio.

As aulas são gratuitas.

ESMOLAS

Pelo cidadão thesoureiro foram distribuidas as esmolas do costume, relativas ao mez passado, ás petissoistas desta sociedade.

— Da interessante menina Rosaura, filha do sr. pharmaceutico Farias de Mendonça, recebemos 25000 para auxilio aos nossos pensionistas.

— O sr. Eugenio Dal Grande fez identica offerta.

Gratos.

VOTO DE LOUVOR

Em sessão ordinaria desta sociedade, efectuada a 6 do corrente, e por indicação do nosso esforçado consocio thesoureiro João Augusto do Garmo, foi consignado, em acta, um voto de louvor aos cidadãos Pompilio Vespaçiano Duarte Luz e João de Bittencourt Machado pela dedicacão com que se houveram, aquelle, no cargo de presidente desta sociedade e este no de 1º secretario.

PEDIDO

A redacção d'A Fé pede a todas as pessoas cujo concurso litterario teve a honra de solicitar, o obsequio de remetterem até 3ª feira de cada semana os escriptos com que quiseram abrillantar as columnas d'este modesto periodico.

A remessa deve ser feita ao Redactor, á rua Bocayuva n. 17, ou ao presidente da Associação Irmão Joaquim, sr. Luiz Neves, á rua da Republica.

DECLARAÇÃO

A directoria desta sociedade faz saber a todos os seus consocios que, em sua reuniao de hoje, resolveu encetar a publicação deste jornal, que será vendido ao publico para melhor exercer os seus fins—educação e caridade,—e escolheu para ocupar o cargo de seu redactor chefe o socio sr. Horacio Nunes, a quem confere plenos poderes para a direcção do mesmo, reservando a si as responsabilidades pecuniarias com a manutenção do dito organo na imprensa local.

Outrosim, avisa que devem ser remetidos ao mesmo socio redactor todos os artigos destinados á publicação neste jornal.

Florianopolis, 5 de Agosto de 903.

GABINETE TYPOGRAPHICO « NATIVIDADE »